



A PRÁTICA AVALIATIVA COMO COMPROMISSO DE APRENDIZAGEM

Maria Rita dos Santos ¹
Ianne Letícia dos Santos Coelho ²

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como finalidade ressaltar a importância do docente em sua prática avaliativa. Analisar a ação do educador, levando em consideração os fatores que interferem na sua ação, possibilitando-lhe uma análise e discussão sobre o tema, buscando meios que venham auxiliar o educador na execução de sua prática avaliativa.

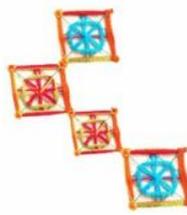
Deve-se garantir um ensino aprendizagem que desenvolva o nível intelectual dos estudantes, bem como sua autoestima, pois é na escola que é definido o tipo de cidadão que se está formando. O resultado das atividades avaliativas deve deixar claro o nível de aprendizagem relacionado a determinado conteúdo, não para oprimir o aluno, mas para ajudá-lo no entendimento daquilo que não ficou esclarecido.

Este trabalho tem como relevância social contribuir para a análise das avaliações realizadas por professores do Ensino Fundamental I, analisando suas formas de avaliar e a metodologia utilizada. Levando-se em consideração esses aspectos, foram desenvolvidos estudos sobre esse tema e um embasamento teórico a pesquisa. A base teórica desta pesquisa está fundamentada nas concepções de Carminatti e Borges (2012), Libâneo (1994), Luckesi (2000), Michel (2009).

A avaliação na vida escolar contribui para a socialização dos indivíduos, na vida cotidiana do ambiente escolar, os resultados dos processos formais e informais da avaliação, constrói-se mediadas pelo comportamento dos alunos, mostrando o treino e a motivação dos alunos para o desempenho de futuros papéis no mercado de trabalho.

¹ Especialista em Metodologia da Educação Básica da Faculdade Adventista da Bahia- FADBA, rita_eap@hotmail.com;

² Especialista em Neuropsicopedagogia da Faculdade de Educação Superior de Pernambuco- FACESP, ianne.leticia@hotmail.com.



Bloom e outros autores (1983) definiram a avaliação em três tipos, sendo eles: avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa. A avaliação diagnóstica é utilizada para identificar o conhecimento prévio do aluno sendo aplicada no início das aulas. A avaliação formativa é realizada durante o processo e tem como função nortear o professor em relação aos objetivos que deseja alcançar. A avaliação somativa é realizada ao fim do processo e tem como objetivo realizar a classificação dos alunos.

Para que a avaliação esteja comprometida com a aquisição da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, precisa-se assumir o caráter transformador e não de mera classificação, isso é o que dá sentido à sua existência. Essa transformação vai no sentido de aprender com as práticas de mudanças, procurar tirar lições das experiências vividas, socializar e explorar possibilidades que ainda não foram colocadas em prática, analisar material já exposto nos discursos de outros educadores e observar a prática.

A avaliação torna-se um instrumento para que o educador consiga alcançar a atenção e disciplina dos educandos, levando os alunos a fazerem da avaliação um “fator negativo de motivação”, os pais estão preocupados com o bom rendimento dos filhos expressos no boletim ao final de cada unidade, concluindo assim que não há necessidade de participação das reuniões promovidas pela escola.

Luckesi afirma que:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam (2011, p.17).

A avaliação educacional deve assumir seu papel de instrumento de diagnóstico, e ser inserida numa pedagogia que esteja preocupada com a transformação social, deixará de ser autoritária, se os conceitos de teoria e práticas da educação, e os desejos da humanidade em relação à sociedade, também não forem autoritários, pois não será possível uma prática avaliativa democrática, quando o modelo social, e o modelo pedagógico são autoritários e conservadores.

Apesar de haver distinção entre a teoria e a prática, elas formam uma unidade na ação para transformação, essa conscientização significa uma mudança pessoal da teoria em prática. Faz-se necessário que a avaliação escolar no contexto de uma pedagogia preocupada com a transformação, julgue os seus educandos sobre manifestações da realidade do mesmo, para uma



tomada de decisão, e esses objetivos não poderão ser tomados aleatoriamente para o prazer do professor, mais relevante para aquilo que o propõem.

Carminatti e Borges (2012) declaram que a ação avaliativa pode ser transformada e utilizada para repensar a ação-reflexão-ação em uma futura intervenção para o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

No nosso dia-a-dia constrói-se a educação através de nossas práticas, fazendo a história da educação do país, conscientes que a história não é feita somente de grandes personagens, mas por todos os indivíduos de uma determinada época ou sociedade, a partir de seus desejos e necessidades, tornando-se exemplos a serem seguidos pelos que virão. Quando se tem a intenção de fazer mudanças, necessita-se ter organização e elaboração de planos de ação, pois é através deles que se traça metas e objetivos a serem alcançados como educadores e só se consegue ser bem-sucedido, observando as experiências individuais e a vida em sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com 08 (oito) professoras que lecionam nas series iniciais do ensino fundamental em 03 (três) escolas públicas do município de Petrolina- PE.

Este trabalho foi realizado numa abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo. Segundo Michel (2009) a comprovação da pesquisa qualitativa surge por meio da experimentação empírica, realizando uma análise detalhada e coerente.

Foi utilizado também a pesquisa bibliográfica que inclui a leitura de periódicos, artigos e livros. Para Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa de campo também foi realizada, através de um questionário online com múltiplas escolhas e abertas. Os participantes da pesquisa foram comunicados sobre os objetivos e finalidades da pesquisa, bem como a não divulgação dos seus nomes por questões éticas. Todos os dados adquiridos foram interpretados com fundamentos teóricos referentes ao tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O objetivo dessa seção é verificar e relatar as informações adquiridas durante a pesquisa. Dessa forma os professores ao serem questionados se realizavam avaliação com atribuição de notas, todos informaram que sim, pois seguem as normas estabelecidas pelo município.

Todos sujeitos da pesquisa afirmaram que a atividade avaliativa é uma ferramenta importante para o educador, uma vez que somente por meio da atividade avaliativa individual o professor consegue identificar as dificuldades do aluno, como também reconhecer o seu nível de aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994) O papel da avaliação é muito maior do que simplesmente realizar provas ou atribuir notas. As ações realizadas cotidianamente no ambiente escolar são capazes de nos mostrar além dos níveis intelectuais dos estudantes, suas emoções, suas dores, seu contexto familiar e seus anseios.

Verificar em que nível intelectual o aluno se encontra é importante, mas saber que direções essa criança ou jovem pretende trilhar, quais sonhos desejam realizar, que tipo de vida almejam para si é muito relevante. O professor precisa ter sensibilidade para ir muito mais além do que apenas o preenchimento de dados propostos pelas secretarias de educação.

Apesar de todos os professores relatarem que a atividade avaliativa é importante para a prática pedagógica, pois observa-se onde é necessário mudar ou ensinar novamente usando uma nova metodologia, foi relatado também que a nota não é único meio para a aprovação e que utilizam as três formas avaliação, avaliativa, formativa e somativa.

Carminatti e Borges (2012) afirma que a avaliação curricular além de proporcionar a reflexão do currículo, deve ser utilizada em sala de aulas como meio de conduzir o processo de aprendizagem.

Com base nesses dados é possível perceber que a avaliação tem deixado de ser uma ameaça para os alunos e os professores tem utilizado de forma adequada, uma vez que ela é peça fundamental no fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática avaliativa tem sofrido mudanças ao longo do tempo, mudanças essas que visam fazer dela um instrumento capaz de ajudar os alunos a construir os seus conhecimentos, vencerem os obstáculos, e não ser um instrumento de classificação, rotulando o aluno como aprovado ou reprovado, sem levar em consideração às dificuldades que o mesmo tem para construir seus conhecimentos.



É através da mudança na prática avaliativa que a escola pode transformar a realidade da educação em nosso país, o trabalho coletivo envolvendo professores, coordenadores, gestores e a própria sociedade servirá para que esse sonho se torne realidade. A escola na sua verdadeira identidade que é a de formar cidadãos críticos-reflexivos, acompanha toda dinâmica que envolve a prática avaliativa, muita coisa se aprende com esse processo, mas a mais importante é a vivência de uma caminhada reflexiva e democrática, promovendo o crescimento intelectual dos alunos.

O estudo realizado sobre a prática avaliativa demonstrou a qualidade da avaliação no cotidiano escolar, e contribui para que cada educador possa rever ou até mudar sua prática no que diz respeito à avaliação.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino, Metodologia Educacional.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. et. al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

CARMINATTI, S.; BORGES, K. **Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade.** Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1734/1734.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.